

PCTROA 20

190

CURTAS/35MM



Espantalho, de Alê Abreu

Animação e documentário sobre os Avá-Canoeiro

Espantalho, de Alê Abreu e *Histórias de Avá, O Povo Invisível*, de Bernardo Palmeiro são os curtas metragens em 35mm de hoje. Os dois, uma produção paulista e uma carioca, respectivamente, são levemente diferentes na linguagem. O primeiro é uma animação sobre a passagem da infância para a adolescência - representada no amor de uma menina por um boneco de pano - e o segundo é um documentário sobre os sobreviventes da tribo Avá-Canoeiro, ameaçados de extinção, mas que também usa alguns poucos recursos de animação.

As experiências de uma criança apaixonada por um espantalho se fundem com as lembranças de uma senhora, como se buscasse algo em comum entre a infância e a fase adulta. Assim é o segundo filme de Alê Abreu, *Espantalho*. O diretor conta que, ao fazer o filme, foi muito influenciado pela música brasileira.

Toda a criação de Alê é em animação, desde seu primeiro curta *Sfrius*, de 93, que ganhou o *Festival de Cinema para Niños e Jóvenes*, no Uruguai. Ele, junto com sua equipe, realizadores de *Espantalho*, formaram a produtora, *Filmê de Papel*, que vem realizando trabalhos para publicidade e algumas ilustrações.

Histórias do Brasil - Em 94, o diretor Bernardo Palmeiro entrou em contato pela primeira vez com os representantes da tribo Avá-Canoeiro, próximo a Usina Hidrelétrica Serra de Mesa, a 500 quilômetros de Brasília. Desse contato nasceu a curiosidade sobre o povo que vive praticamente isolado. A Furnas e outras empresas ligadas à obra da Usina assumiram a responsabilidade pela infra-estrutura do grupo, inclusive se propondo a procurar, junto com a Funai, outros Avá-Canoeiro espalhados pela região. A partir da história da tribo, a própria equipe do documentário parte em busca dos Avá-Canoeiro da região, são quatro grupos que ainda vivem isolados, recontando seus costumes e momentos da vida. *Histórias de Avá - O Povo Invisível* já recebeu os prêmios de melhor música em Gramado - trilha aliás composta pelo próprio Bernardo, junto com Pedro Serra e Tom Capone - e melhor filme documental na Jornada da Bahia.

MARIANA BALTAR

Especial para o Jornal de Brasília